

1957

TEATRO
DE
JOSÉ RÉGIO

V

Três Peças
em um acto

.

Três Máscaras
O Meu Caso
Mário ou Eu Próprio – o Outro

PORTUGÁLIA

JOSÉ RÉGIO

TRÊS PEÇAS EM UM ACTO

TRÊS MÁSCARAS

fantasia dramática

O MEU CASO

farsa

MÁRIO OU EU PRÓPRIO - O OUTRO

episódio tragicómico



PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA

MÁRIO
OU
EU PRÓPRIO - O OUTRO
EPISÓDIO TRAGICÓMICO EM UM ACTO

À memória do
grande Poeta
que inspirou
este episódio

FIGURANTES

MÁRIO
O OUTRO

gente de circo

ACTO ÚNICO

(A cena, que tem de ser ampla de modo a poder desenvolver-se o final, está deserta. Representa uma água-furtada, com um postigo aberto para o telhado. Por este postigo entra o luar. Percebe-se, na penumbra, uma cama de ferro à direita, uma porta ao fundo, uma cadeira e uma mesa de pinho à esquerda. Mário entra. Vem à mesa, com movimentos lassos, e acende um candeeiro de petróleo. É pesado e gordo. Começa passeando um pouco, senta-se um instante, logo se levanta, recomeça o passeio. A dada altura, pára a meio da cena e declama.)

MÁRIO

«Quando eu morrer, batam em latas,
«Rompam aos saltos e aos pinotes...

(Detém-se um momento, recomeça.)

«Quando eu morrer, batam em latas,
«Rompam aos saltos e aos pinotes,
«Façam estalar no ar chicotes...

(Vai à mesa, abre a gaveta, tira uma pistola, vem a meio do palco e põe-se a examiná-la, a acariciá-la. Neste momento, sem o mais leve rumor,

entra o Outro. É um homem elegantíssimo, de casaca; traz uma camélia branca na lapela. Entra como um fantasma, um pouco rígido, e, ao mesmo tempo, familiar; fica atrás de Mário. Sem o ter visto nem ouvido, Mário teve um estremecimento, ficou segundos como à escuta, percebe-se que o adivinhou. Esconde um pouco a pistola, como apanhado em flagrante. Sempre sem se voltar, vai guardá-la na gaveta donde a tirara.)

MÁRIO

Já sei! És tu. (*Pausa. Silêncio duns momentos. Mário volta-se e berra.*) És, ou não?

O OUTRO

fala sempre com grande serenidade, quase sem gestos nem passos, hirto:

Bem sabes que sim.

MÁRIO

Sim, já sabia.

O OUTRO

Por que perguntas inútilmente?

MÁRIO

Faço eu outra coisa, desde que nasci? E olha que vivo há muito!

O OUTRO

Não há muito. Nascestes há pouco. És uma jovem esfinge.

MÁRIO

«O Esfinge Gorda»! Fui eu que o disse.

O OUTRO

E eu que to ensinei. O Esfinge Gorda.

MÁRIO

Desde que o expulsaram de Cima que ele pergunta, vê lá se não vivo há muito! Mas alguém lhe responde? alguém responde ao Esfinge Gorda?

O OUTRO

Eu, todos os dias; e com uma paciência exemplar.

MÁRIO

Com os teus extremos de crueldade! uma crueldade fria como a pedra duma tumba. Sim, bem certo que todos os dias me apareces!

O OUTRO

A cada momento do dia; com exemplar persistência.

MÁRIO,

berrando:

Cala-te!

O OUTRO

Não sei porque te exaltas. Não estava senão confirmando o que estavas dizendo.